



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA**

***CUENTOS Y APORTES A LA CONSTRUCCIÓN DE UNA CULTURA DE PAZ
EN LA ESCUELA***

Iara Elis Araújo dos Reis

Graduada em Pedagogia

UNEB- CAMPUS XI

E-mail: iaraelis@outlook.com

Maria Cezarela Oliveira Carvalho

Professora Mestra

UNEB- CAMPUS XIV

E- mail: mcoaraujo@uneb.br

RESUMO

A educação nos dias contemporâneos tem demandado diversos olhares, reflexões, diálogos e inquietações que nos conduz ao exercício da pesquisa. De tal modo, nesse artigo científico discutiremos acerca da contação de histórias e suas contribuições para a cultura de paz nas escolas, o problema que motivou o estudo foi implicações pessoais como também profissionais com a vivência escolar, por ser um tema de relevância sócio pedagógica, contextualizando com a realidade que muitas escolas têm enfrentado, dos quais podemos citar: ataques e violência, falta de segurança nas escolas e impactos negativos nas relações sociais. O objetivo principal desse artigo é analisar o potencial das histórias infantis para fomentar a cultura de paz nas escolas. Em relação aos objetivos específicos podemos elencar: identificar histórias infantis como potencial para o uso didático nas ações de incentivo à cultura de paz e descrever oficinas de contação de história para a cultura da paz. Fundamentando o estudo dialogamos com autores como: Bardin (1997), Cardoso (2006), Coelho (1997-2000), Dantas (1992), Dusi (2006), Freire (1997), Martinelli (2006), Minayo (1990), Nunes (2011), Silva (2011), dentre outros. O caminho metodológico se inspirou na pesquisa de cunho qualitativo, tendo como dispositivo utilizado a pesquisa participativa através de oficinas pedagógicas. Os resultados indicam que através das histórias infantis, as crianças conseguem dialogar acerca dos seus sentimentos e se expressam na medida que se sentem parte desse processo, além disso, refletem sobre ações e cuidados para se viver bem em sociedade, contribuindo com a compreensão dos valores e cultura de paz nas escolas.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias. Cultura da paz. Oficinas pedagógicas

RESUMEN

La educación en la contemporaneidad ha demandado diferentes miradas, reflexiones, diálogos e inquietudes que nos lleven al ejercicio de la investigación. De esta manera, en este artículo científico se discutirá acerca de la narración de cuentos y sus aportes a la cultura de paz en las escuelas, el problema que motivó el estudio tuvo implicaciones tanto personales como profesionales con la experiencia escolar, ya que es un tema de interés social. -pertinencia pedagógica, contextualizando con la realidad que han enfrentado muchas escuelas, de las cuales podemos mencionar: ataques y violencia, inseguridad en las escuelas e impactos negativos en las relaciones sociales. El objetivo principal de este artículo es analizar el potencial de los cuentos infantiles para fomentar una cultura de paz en las escuelas. En cuanto a los objetivos específicos, podemos enumerar: identificar los cuentos infantiles como potencialidades de uso didáctico en acciones de fomento de la cultura de paz y describir talleres de cuentacuentos para la cultura de paz. Basando el estudio dialogamos con autores como: Bardin (1997), Cardoso (2006), Coelho (1997-2000), Dantas (1992), Dusi (2006), Freire (1997), Martinelli (2006), Minayo (1990), Nunes (2011), Silva (2011), entre otros. El camino metodológico se inspiró en la investigación cualitativa, utilizando como dispositivo la investigación participativa a través de talleres pedagógicos. Los resultados indican que a través de los cuentos infantiles los niños son capaces de hablar sobre sus sentimientos y expresarse al sentirse parte de este proceso, además, reflexionan sobre acciones y cuidados para vivir bien en sociedad, contribuyendo a la comprensión de valores y una Cultura de paz en las escuelas.

PALABRAS CLAVE: Narración. Cultura de paz. Talleres pedagógicos





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico é fruto de um estudo realizado para o trabalho de conclusão de curso (TCC), na Licenciatura em Pedagogia no âmbito da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação/Campus XI, com o compromisso de abordar a temática: **“Narrativas de uma professora sobre contação de histórias: contribuições para a cultura da paz na escola”**. A pesquisa foi realizada numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental a qual sou regente, sendo responsável pela prática pedagógica desenvolvida através de Contação de histórias relacionando o estudo de valores que contribuem para a cultura da paz. A motivação da escolha da temática nasceu devido a implicações pessoais como também profissionais com a vivência escolar, por ser um tema de relevância sócio pedagógica contextualizando com a realidade que muitas escolas têm enfrentado, dos quais podemos citar: ataques e violência. Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professora Creunita Silva Brizolara Pereira no período de maio a junho do ano de 2023, que fica localizada no município de Serrinha/BA na turma do 2º ano do turno matutino, contendo doze alunos na faixa etária entre 7 e 8 anos.

A contação de história é uma estratégia pedagógica que pode contribuir de forma significativa para a prática docente, através da mesma estimula-se a imaginação, sensibilidade, instrui e diverte as crianças, o compromisso dessa pesquisa é sensibilizar e contribuir para as relações sociais, trazendo uma cultura de paz nas escolas, sendo que atualmente, há muitos impasses relacionados ao comportamento das crianças e jovens, sendo uma inquietação enquanto professora e pesquisadora. Compreender como lidar com diversas situações



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

sociais que refletem na escola é essencial para estimular a prática do ensino ao lidar com questões de ordem sócio pedagógicas e que desafia o professor a cada dia.

Nesse contexto, a contação de história é entendida como uma técnica destinada a estimular as crianças e entender como a leitura, pode nos trazer valores importantes para a vida, estes são a amizade, honestidade, igualdade, respeito, amor, empatia, solidariedade, educação, gentileza e ética. Estes que promoveram para contribuições da cultura da paz na escola.

A contação de história permite que o professor explore a arte e criatividade através da maneira de se expressar, os livros traz em si tesouros que despertam na criança, sentimentos como felicidade, tristeza, diversão e muito aprendizado. Considerando que a leitura permite essas sensações, entendimento e exploração da imaginação, os educadores de forma articulada, podem levar as crianças a terem um entendimento melhor da temática cultura da paz, através da literatura, beneficiando uma aprendizagem mais significativa e eficaz na vida das crianças.

Os anos iniciais, é uma etapa ainda de desenvolvimento da criança e, que precisa proporcionar experiências significativas no campo da aprendizagem e desenvolvimento. São essas experiências que acontecem de forma lúdica, interativa, levando as experiências da escola para a vida. Diante de tais considerações propomos que a oficina de contação de história traga significativas aprendizagens tanto para o professor quanto para o aluno, o





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

propósito dela esteve em a partir de histórias, mostrar valores e atitudes que colaboram com a cultura da paz dentro do ambiente escolar.

Diante dos ataques e violências, vivenciados nos últimos tempos, no cenário educacional, a situação de violência escolar tem deixado professores, pais e as crianças aflitas com os acontecimentos ocorridos, me maior parte dentro do espaço escolar. O foco da pesquisa foi trazer contribuições para a pedagogia colaborando com educadores, pais, familiares e demonstrar uma das estratégias pedagógicas que incentivem as crianças a importância de respeitar, de ser honestos e de ajudar ao próximo.

A questão norteadora dessa pesquisa sustenta-se no seguinte questionamento: De que modo as contações de história podem contribuir para o diálogo e a construção de cultura de paz nas escolas?

O objetivo geral deste artigo foi analisar o potencial das histórias infantis para fomentar a cultura de paz nas escolas. Já nos objetivos específicos propomos identificar histórias infantis como potencial para uso didático nas ações de incentivo para a cultura da paz, descrever as atividades realizadas na oficina de contação de história e apresentar os procedimentos e as atividades elaboradas na construção da cultura da paz.

Para os procedimentos metodológicos optamos pela pesquisa de abordagem qualitativa considerando que tal perspectiva será a mais adequada para tratar da temática. Sendo configurado como um estudo empírico, no qual foi essencial nossa imersão em campo, no cenário participativo, além disso, foi realizada oficinas pedagógicas com literaturas infantis dialogando sobre os valores.

A partir do estudo feito, chegamos a importante constatação: as crianças conseguem dialogar acerca dos seus sentimentos e se expressam na medida que se sentem parte desse processo, além disso, refletem sobre ações e



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

cuidados para se viver bem em sociedade, contribuindo com a compreensão dos valores e cultura de paz nas escolas. Em relação ao suporte teórico que norteou o estudo feito, podemos destacar como principais interlocutores: Bardin (1997), Cardoso (2006), Coelho (1997- 2000), Dantas (1992), Dusi (2006), Freire (1997), Martinelli (2006), Minayo (1990), Nunes (2011), Silva (2011), dentre outros.

Pensamos que esse estudo, trará contribuições significativas para o campo educacional, visto que muito professor tem dificuldades em lidar com essas situações e conflitos de ordem social na escola.

2 O POTENCIAL DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

A contação de história sempre esteve presente na trajetória do ser humano, antes mesmo do surgimento da escrita, a tradição oral dos povos sempre foi mantida, sejam elas contadas pelos avós, pela comunidade, o ato de contar, cantar, declamar as histórias de suas descobertas, aventuras, sofrimentos, modos de viver, as lendas e os costumes dos seus antepassados, favoreceram no sentido de manter vivas as lembranças de suas histórias, passando-as de geração em geração.

Com o passar do tempo essas histórias passaram a ter objetivos, como por exemplo as fábulas que trazem uma moral, os contos que despertam o imaginário na vida da criança e assim a contação passou a ser utilizada como estratégia pedagógica, no sentido de educar crianças através dos sentimentos e

185

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

sensações que a história nos revela. Além disso, pelo seu potencial lúdico e provocativo de risos, por favorecer identificações com os enredos, por apresentar soluções, problemas e oferecer ensinamentos.

O interesse pelo tema surgiu inicialmente a partir de experiência própria com a prática de narrar histórias com turmas dos Anos Iniciais do ensino fundamental, onde a criança aprende de forma significativa o fundamento da história. Uma das primeiras impressões que um livro traz é seu padrão estético-formativo e pela criatividade do conteúdo, é desse modo que a literatura pode intervir no processo ensino-aprendizagem, pois, lendo e ouvindo histórias o sujeito desenvolve sua sensibilidade, seu gosto artístico, como também amplia sua maneira de ver e entender o mundo. (COELHO,2000). Algumas histórias trazem em si, ensinamentos para a vida social da criança que está no momento de adquirir uma personalidade, processo de conhecer a si mesmo e desenvolver relações de vivências ao lado dos colegas, ela irá conviver e se adaptar a novos costumes, atitudes e irá construir um conjunto de princípios éticos e morais, como o respeito ao próximo, solidariedade, generosidade e educação, bem como assumir responsabilidades consigo, com a escola e sociedade. Segundo Freire (1997) "Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)". Ainda nesse sentido, Silva traz uma abordagem acerca da relevância da leitura em que:

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor (SILVA, 2011, p. 23).

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de escolher uma literatura contextualizada em que a criança faça análises a partir das suas vivências, em que ela interpreta, se inquiete diante da narrativa, compreenda as suas relações com os valores, tendo uma curiosidade no que está escrito. A Literatura infantil



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

é um recurso material valioso e prazeroso que permite concentrar inúmeros atributos, entre os quais se destacam a qualidade da arte gráfica (ilustração e texto), o contexto imaginário, a diversidade de informações inerentes ao cotidiano e busca da afetividade da criança. Para Wallon, “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Para ele, a emoção, uma das dimensões da Afetividade, é instrumento de sobrevivência inerente ao homem, é “fundamentalmente social” e “constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica”. (DANTAS, 1992 p.85 apud WALLON).

Nesta perspectiva educar não é apenas repassar informações, é ajudar a criança a tomar consciência de si, dos outros, da sociedade em que se vive e do seu papel dentro dela. Saber se aceitar como pessoa e aceitar o outro com os seus defeitos e qualidades. No contexto escolar, a interação entre aluno e professor favorece o desenvolvimento e o aprendizado e através das histórias fazer com que a criança aprenda os valores e a ética.

Paulo Freire diz que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (1975, p. 30). O que faz a história estimulante é o que ela proporciona a criança, seja coragem, alegria, tristeza por perceber que algo ali não é o correto, aprender lições da vida, os valores como respeito, dignidade, honestidade, humildade, empatia e solidariedade.





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Essas vão tornar as histórias mais significativas para o desenvolvimento do ser crítico que existe em cada criança e levar para a vida muitos aprendizados. A sintonia das crianças com as histórias e os movimentos que as compõem favorece seu desenvolvimento humanizado, desenvolve o espírito inquiridor e crítico reflexivo.

Além disso, é indispensável proporcionar a criança seu momento de expressar acerca do que foi abordado, fazendo com que esse se sinta parte integrante da história, pois muitos livros e personagens trazem marcações de nossas identidades, da nossa cultura e das vivências. A narrativas de histórias devem ser lidas, contadas e ouvidas com emoção e propósito, pois, a criança vai atribuir um significado a ela. Nesse sentido Coelho afirma:

As narrativas são uma importante fonte de prazer para a criança e contribui para o seu desenvolvimento. Ao contar histórias às crianças aprendem a lidar com situações reais ou fantasias, permitindo assim, a criação de novos fatos, talvez o que elas gostariam que fosse a sua realidade. (2000, p.13)

Ainda convém lembrar que, ao pensar no contar histórias com métodos pedagógicos, é importante que seja planejado, que leve recursos interessantes e atrativos para a criança, que seja uma história já conhecida pelo contador, que traga em si uma intencionalidade de chamar a atenção, de causar emoção e que dialogue com a vida do estudante.

É importante exercitar uma voz para o personagem, saber se expressar diante do contexto, pois uma história recontada de forma lúdica fica nas boas lembranças da criança. Histórias bem trabalhadas trazem uma riqueza de conhecimentos para a criança. Ainda na visão da literatura, Coelho (2000, p.19), afirma que a leitura é um “fenômeno de criatividade, que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos em vida prática, o imaginário no real, os ideais e suas possibilidades de realização.”



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

É essencial para o contador de histórias que utilize vários recursos ou formas que podem ser aplicados na apresentação de histórias, fantoches, fantasias, cenário, tudo isso vai enriquecer a prática.

Cada apresentação tem vantagens especiais, corresponde a determinados objetivos e saber escolher o recurso é fundamental. As formas de apresentação devem ser alternadas e definidas dependendo do local e das circunstâncias. (COELHO, 1997, p. 46).

A contação de histórias veicula e decodifica memórias, ideologias, conhecimentos, sentimentos e o imaginário de pessoas, povos e nações, assim as mesmas contribuem para a formação de identidade do indivíduo, sabe-se que muitas histórias tem uma finalidade de despertar sentimentos no leitor e ouvinte, muitas apresentam valores que cercam a vida da criança para sua formação ética e cidadã, contribuindo também na resolução de conflitos do cotidiano, uma vez que as histórias aproximam a realidade, sendo relacionadas a partir das interações vivenciadas pela criança em seu contexto social. Desse modo, é interessante pensar que essa metodologia vai além do aprendizado escolar, o estudante que aprende e escuta a apreciação de uma história com muitos significados, as leva para fora dos muros da escola, e a partir dessa visão que foram realizadas três oficinas de contação de história, voltadas para a cultura da paz, onde as histórias relacionam os valores e nossa forma de se viver em sociedade, buscando empatia, solidariedade, respeito, amor e honestidade, tudo isso contribuindo para a paz na escola, visto que vivemos num cenário de muitos ataques a mesma.





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

3 CONTRIBUIÇÕES PARA A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

Sabe-se que as escolas se constituem como importantes espaços de socialização de crianças, onde os sujeitos passam a conviver com as diferenças, tendo a oportunidade de ampliar suas relações, seus conhecimentos e sentimentos. Evidencia-se, hoje, muitos conflitos nesse espaço, visto que a violência produzida no contexto escolar, assim como os demais fenômenos humanos, é, em grande parte, configurada por meio do ambiente que ele vive, pela canalização cultural de valores e práticas que orientam as ações e interações dos sujeitos fora dos muros da escola.

O tema Cultura de Paz vem sendo especialmente abordado pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde meados do ano 2000, a fim de uma cultura de paz e não violência. Muito se discute acerca das ações que podem contribuir para a paz, ainda que este trabalho seja sobre a temática Cultura de paz e não, violência na escola, é necessário compreender que os processos desencadeadores da violência estão presentes na dinâmica constitutiva da cultura como um todo.

Esse processo de construção não significa apenas criar formas de prevenção à violência, mas promover novas intervenções culturais, baseadas em valores, estratégias e ações para viabilizar a cultura de paz nas escolas, visto que o número de ataques, desordem e violência tem aumentado e refletido no espaço educativo, que muitas vezes é um lar para crianças e adolescentes. Essa cultura tem espaço para ser construída pela comunidade escolar quando é priorizada a vivência em um cenário inclusivo, o educar para atitudes e valores morais e éticos e o movimento de engajamento contra a violência. Visto que na escola não faltam oportunidades para trabalhar tudo isso, é importante lembrar que essas práticas podem contribuir e fazer a diferença dentro do espaço escolar e na vida da criança, mas em alguns casos a escola precisará de um suporte maior, para ter a escuta sensível de cada particularidade, outros profissionais



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

que possam auxiliar como psicólogos, psicopedagogos e assistentes social, visto que muitos desses acontecimentos são enraizados no contexto sociocultural.

Pensando assim, acredita-se na importância de adaptações no dia a dia escolar, atitudes que levem os estudantes, professores e comunidade escolar a pensarem sobre suas relações e vivências, pois:

O contexto escolar, dessa forma, enquanto espaço de manifestação e vivência da realidade subjetiva do sujeito, a despeito do reconhecimento e da relevância social dos demais campos nos quais se insere, apresenta-se como lócus privilegiado de observação e intervenção frente à realidade social. Espaço de formação e aprendizagem, a instituição educativa envolve uma ação para além do espaço cognitivo ou da prática curricular, constituindo um espaço de interações sociais, crescimento integral e construção cultural (DUSI, 2006, p. 29).

A partir do apontamento dessas premissas, pode-se compreender que educar para a paz consiste em problematizar crenças, valores e práticas produzidas historicamente na instituição escolar e na sociedade e promover a construção de novos fazeres.

Segundo Rabbani (2003), a educação para a paz é aquela que permite à comunidade escolar perceber as estruturas e formas de violência e, a partir disso, se preparar para ações transformadoras. Nesse sentido, o reconhecimento do lugar do outro é fundamental, o estudo dos valores, a honestidade, generosidade, ética, respeito, empatia, educação, contribui para as ações voltadas a cultura de paz nas escolas.

Muitas vezes o foco da aprendizagem na reprodução de conteúdo deixa, em geral, o desenvolvimento sociocultural, os valores éticos e morais distantes





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

do currículo escolar e nem recebem a devida atenção a partir do momento em que são inseridos conteúdos formais. O ato de refletir, aprender, comparar, ressignificar esses diálogos no espaço escolar são significativos e formativos, pois, é por meio da relação com os outros, crianças ou adultos, e das práticas pedagógicas, que os alunos aprendem a se relacionar e a atribuir significados aos processos sociais. Ou seja, apesar de não problematizada ou planejada, a aprendizagem sociomoral faz parte do currículo oculto escolar e dos processos de internalização ocorridos na relação entre o sujeito e seus contextos de desenvolvimento.

Ademais, a Cultura da Paz é uma expressão que ganhou notoriedade atualmente, em especial na área educacional. Ela refere-se à construção de valores e atitudes que previnem as situações de conflito e violência por meio do diálogo entre sujeitos. Assim, este conceito amplo sugere que a paz precisa ser ensinada e construída ao longo do processo de desenvolvimento do ser humano, fazendo-se necessário estar presente nas discussões em sala de aula, seja por rodas de conversas, ciclo de debates, histórias infantis, roda de leitura, oficinas pedagógicas, estudos de caso e muitas outras metodologias.

Assim o professor será o mediador que vai escolher a melhor forma de dialogar essas temáticas da cultura de paz com seus alunos, em consonância a essas questões Rabbani, (2003), diz que é por meio do método dialógico que se leva à conscientização sobre as violências e se promovem ações para a paz, e isso implica reconhecer a interdependência da relação entre professor e aluno no processo de autorrealização individual e coletiva.

Nesse sentido, o diálogo pressupõe o reconhecimento da existência e do lugar do outro no processo de construção social. Desse modo, para a escrita desse artigo foi realizada uma pesquisa, com oficinas pedagógicas de livros infantis, sendo essas literaturas potencializadoras para o incentivo à cultura de paz, onde pode-se analisar que:



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Nas oficinas pedagógicas, a sala de aula se transforma (física – psicológica e didaticamente) em espaços livres, dinâmicos, abertos. Local para dizer e ouvir coisas, experiências, vivências as quais serão compartilhadas por todos os sujeitos, que efetivamente, tornar-se-ão atores e atrizes sociais das suas histórias e dos seus conhecimentos. (CARDOSO,2006, P.114)

Nesse sentido, como instrumentos de apoio didático e pedagógico, as oficinas visaram abordar de forma lúdica as questões voltadas aos valores, além de dialogar com a turma de forma descontraída, proporcionando um ambiente afetivo como construção necessária para relação de paz, deixando assim os alunos mais à vontade para participar. A questão fundamental das oficinas é inovar e transmitir os conteúdos de uma forma mais simples e dinâmica, trazendo o assunto escolar para o cotidiano dos alunos. Mostrando-os que o aprender e o ensinar não são práticas mecânicas, mas sim práticas prazerosas e divertidas. Segundo Cardoso (2006), se constitui espaços pedagógicos onde os sujeitos poderão construir, coletivamente, suas aprendizagens, que se propõe, como estratégia, método de organização didática as oficinas pedagógicas. Sendo assim, se constitui a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica. Cultivar valores na infância é ir na direção oposta à sociedade fria e individualista que se vive hoje.

4 A DIDÁTICA PRESENTE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E OFICINAS PEDAGÓGICAS

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que favorece de maneira significativa a prática docente, a escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Essas histórias podem refletir as dificuldades da vida, fazê-las pensar sobre atitudes e ações que estão presentes no seu dia a dia.

As oficinas pedagógicas no cenário desta pesquisa representam uma organização didática de atividades a serem desenvolvidas numa perspectiva de coletividade. Trata-se de atividades práticas que promovem, com base em um tema, um momento de interação em grupo – por meio de situações concretas e significativas, desenvolvendo diferentes competências e habilidades na prática de produção do conhecimento.

Historicizando a prática de oficinas pedagógicas num cenário mundial, as primeiras experiências remontam a França no início do século 20. O termo é utilizado por Celestin FREINET (1977), preocupado com o destino da escolaridade das crianças oriundas da classe operária e do campesinato francês, esse pedagogo procurou desenvolver uma prática pedagógica que favorecesse a aprendizagem dessas crianças, de um modo geral, destinadas ao fracasso escolar.

Para reduzir esse fracasso, propôs formas alternativas de se efetivar a aprendizagem em sala de aula que tornassem o ato de aprender interessante e prazeroso. Entre outras, utilizou-se à oficina pedagógica, designando como tal, situações de ensino/aprendizagem que envolvesse professor e alunos num trabalho motivante e participativo. No Brasil, Oficina como Prática Pedagógica surge na década de 80 e é utilizada como metodologia aplicada as experiências libertadoras e crítico-social dos conteúdos.

Mediante o trabalho com oficinas pedagógicas analisou-se que as crianças desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, sentindo-se estimulada e sem perceber desenvolvem e constroem seu conhecimento sobre



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

o mundo, sendo uma prática importante para aqueles que tem mais dificuldade de se comunicar, pois, muitas histórias refletem a nossa vida e as dificuldades presentes no nosso contexto.

Os estudantes desse modo, se sentirão participantes desse processo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem, além disso, dentro das histórias encontramos a gramática do conto: as personagens (protagonista e antagonista), apresentação inicial do conto, sucessão de eventos, ações e muitas vezes alguma consequência ou algo que deixe a criança intrigada e ansiosa para enfim chegar no final, é importante sempre escolher bem a leitura, sendo ela de linguagem clara, se tratando de crianças precisa ser um livro bem elaborado, esteticamente para que o conteúdo também chame a sua atenção, dando a possibilidade de explorá-las posteriormente de forma lúdica, possibilitando às crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual.

Para realização desta pesquisa foi realizada uma oficina de contação de histórias, a importância de se fazer uma oficina com um tema da área de literatura é bastante significativa, pois permite que os alunos entrem em contato com o mundo da arte da palavra. Conhecendo assim através dos textos literários pontos de vista da linguagem e do seu papel social e cultural. Nesse sentido as oficinas dão espaço e autonomia para as crianças se sentirem livres na hora de se expressar:





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Nas oficinas pedagógicas abrem-se momentos potencializadores da socialização, das interações grupais, individuais, uma vez que os participantes das oficinas interagem, trocam, experimentam, se comunicam, partilham, produzem, constroem objetos, conceitos e principalmente, edificam “conjuntamente “as descobertas dos conhecimentos “. (CARDOSO,2006, P.114)

Dessa forma, a questão fundamental das oficinas é inovar e transmitir os conteúdos de uma forma mais dinâmica, descontraída, trazendo o conteúdo escolar para o cotidiano dos alunos. É uma excelente maneira do professor-educador estimular o desenvolvimento social, cognitivo, histórico e interativo dos seus alunos. Oferecer estas oportunidades didático-educativas significa capacitar às crianças para que possam desenvolver todas as suas potencialidades dentro da língua materna. São muitas as finalidades pedagógicas em torno dessa metodologia, nas oficinas podem ser utilizados vários recursos, além dos livros, as diversas artes também podem ser significativas, inclusive o ato de recontar a histórias, as peças teatrais, desenho, dobraduras, confecções, palitoches, é interessante que nessas oficinas a criatividade se faça presente e que as crianças se sintam livres ao expressá-las.

Através dessas atividades que o docente percebe as potencialidades dentro de cada criança. Ao pensar nas atividades propostas para essa oficina, o contador deve analisar seus objetivos intrínsecos na literatura, inclusive no gênero literário. Por exemplo, as narrativas em sala de aula são ótimas ferramentas para o desenvolvimento da subjetividade das crianças, o conto permite que esta experimente emoções, faça uma viagem ao mundo imaginário, as fabulas trazem lições que muitas vezes dialogam com as vivências da criança.

O livro de imagens é outro recurso da contação de histórias, sendo que este nos traz histórias narradas por meio de imagens não utilizando o texto verbal, uma forma de literatura infantil pouco explorada, esse recurso permite que a criança crie histórias baseadas nas imagens, usando a criatividade e linguagem.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

5 CAMINHO METODOLÓGICO

Em relação aos aspectos metodológicos, foi adotada a abordagem qualitativa, considerando que tal perspectiva seja a mais adequada para tratar do objeto de estudo em questão.

Dessa forma, este estudo classifica-se como pesquisa qualitativa, pois ele dará ênfase as práticas envolvidas na oficina pedagógica, através de vivências das crianças e educadores envolvidos.

Além disso, tende a produzir também indicativos metodológicos de como a contação de histórias e a literatura podem contribuir para reflexões acerca da cultura da paz nas escolas.

Segundo Minayo (1990, p. 57), a pesquisa qualitativa tem sua relevância, pois “[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos”. Procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Essa pesquisa foi realizada numa escola municipal da cidade de Serrinha-Bahia, numa turma de 2º ano, com 12 alunos, na faixa de 7 e 8 anos. Com efeito, utilizamos dados oriundos dos estudos bibliográficos de caráter exploratório e pesquisa participativa.





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

A pesquisa construída por meio do uso da oficina pedagógica permite também a utilização da observação dos comportamentos pedagógicos dos sujeitos, de tal modo, utilizamos a metodologia da oficina pedagógica, com uso de diários de campo onde fomos registrando as ações, as reações dos sujeitos, abordando as interpretações, dúvidas e diálogos que a história propôs.

Ao se prever o uso metodológico da oficina pedagógica, deve-se estar considerando que tal espaço de aprendizagem diferenciar-se-á dos modelos convencionais das aulas transmissionais, pautadas pela pedagogia assimilativa e reprodutivista, pautada no eu falo, você escuta dentre outras posições tradicionalmente pensadas e reproduzidas pelas metodologias passivas e focadas na transferência de conteúdos, a qual defende que os discentes devem absorver o conhecimento pronto, requeitado, como se fossem esponjas. (CARDOSO, 2006, P.115)

Desse modo, foram realizadas oficinas pedagógicas com dois livros infantis abordando acerca dos valores que regem nossa sociedade, o reconhecimento do lugar do outro é fundamental, o estudo dos valores, a honestidade, generosidade, ética, respeito, empatia, educação, contribui para as ações voltadas a cultura de paz nas escolas, que é o foco principal do artigo, sendo fundamental para sua formação ética e cidadã.

Na sessão seguinte, descreveremos os resultados, com base na análise de conteúdo de Bardin (1997), onde ficará mais evidente a discussão sobre as oficinas com os resultados encontrados. Na pesquisa qualitativa a interpretação assume lugar especial. É o momento de confrontação entre teoria fundante, objetivos, hipóteses e achados da pesquisa (os indicadores), a fim de proceder inferências e redigir sínteses interpretativas. Bardin, (1977, p. 38) destaca que na Análise de Conteúdo interessa tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz. Dessa forma, a pesquisa se deu num contexto de trocas e conhecimento mútuo.

6 DISCUSSÕES E RESULTADOS



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Após a realização dos trabalhos de campo, a partir da aplicação de oficinas pedagógicas procedemos uma análise da realidade de cada aluno sem a fuga do conteúdo que deve ser abordado, além de trocas de experiências, em que o saber não se constituiu apenas no resultado final do processo de aprendizagem. Desse modo, o bloco a seguir irá demonstrar as vozes de cada criança através das vivências com histórias.

As oficinas foram realizadas na escola Creunita Silva Brizolara Pereira, localizada no Bairro da Vaquejada em Serrinha-Bahia, numa turma do 2º ano na qual sou professora regente. Pelo fato de ter contato diariamente e uma boa interação com os alunos, o estudo foi pensado a partir de necessidades e inquietações acerca do que era vivenciado na escola, sabe-se que no ensino público, alguns fatores externos influenciam na vivência escolar, dentre eles a violência e como ela se manifesta através das relações com o outro.

Antes de iniciar as oficinas, houve um diálogo com os estudantes acerca do que iríamos fazer em sala, logo, muitas crianças fizeram associações com o contexto vivido naquele determinado momento, onde, noticiários, redes sociais e meios de comunicação, informavam acerca de casos de extrema violência e ataques ao ambiente escolar, fazendo com que as crianças tivessem um certo pânico. Pensar nesse projeto, nesse momento de medo, fez com que muitas crianças refletissem acerca de ações que poderíamos fazer no ambiente escolar e na vida, para contribuir com a paz na escola.





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Desse modo, na primeira oficina trabalhamos com o “Livro da Paz” do Autor Todd Parr, onde menciona o que é paz e como ela se manifesta na nossa vida de diversas formas. Após a contação da história, foi pedido que cada criança escrevesse uma página de continuação, dizendo qual o significado de paz para elas.

Figura 01: Livro da Paz



Fonte: REIS, Iara Elis Araújo, 2023

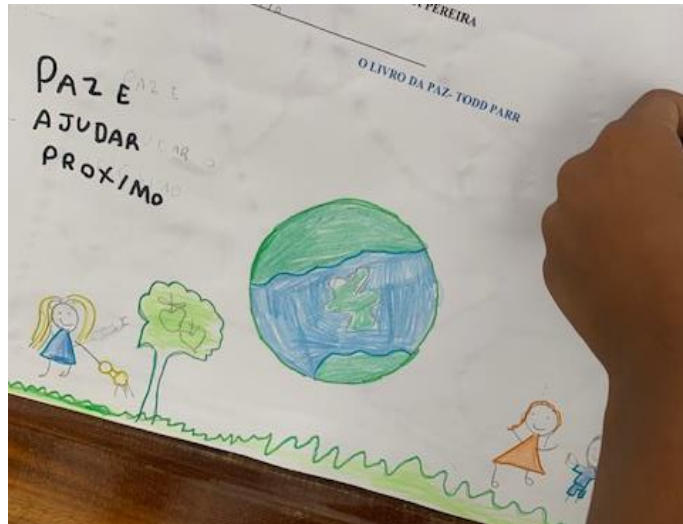
O livro nos permite compreender como a paz se manifesta em todo lugar, sendo assim, a escola é o espaço para a construção de diferentes saberes, é ensino e é aprendizagem, é afeto e é diálogo, é respeito e colaboração. Escola é alegria, é vida. “A alegria na escola fortalece e estimula a alegria de viver. [...] Lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança do mundo” (FREIRE, 1993, p. 2). A mudança do mundo se dá pelas transformações sociais, pelo aperfeiçoamento das relações humanas, pela sensibilidade, pela



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

cooperação, pela tolerância, pelo equilíbrio entre os conflitos e pela paz. Desse modo as crianças desenharam a continuação a partir da sua compreensão de vida.

Figura 02: O sentido da paz na visão da Aluna A



Fonte: REIS, Iara Elis Araújo, 2023





Fonte: REIS, Iara Elis Araújo, 2023

Ao serem questionados sobre o que elas produziram disseram: “Paz é ajudar o próximo, doar roupas, cuidar e amar minha família” (Aluna 1)

A fala da aluna nos permite analisar de como a criança associa a paz às relações com o outro, aos cuidados, a ser solidário e a base que é a família. Sobre isso, Martinelli (2006, p. 10) esclarece que: Os valores humanos conscientizados e vivenciados individualmente, em família e na escola serão certamente o fermento que fará crescer a fraternidade, a compaixão, a reverência e a cooperação como esteios da criação de uma nova sociedade. Para a aluna 2, o significado de paz não é tão diferente: “Paz é cuidar dos animais, ajudar os animais que mora na rua, e cuidar dos velhinhos” (Aluna 2). Esta experiência nos remete a Edgar Morin quando este nos auxilia a refletir sobre saberes necessários à educação, para esse autor:

é preciso compreender "tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano" para conseguirmos alcançar uma era planetária. Educar para essa finalidade é o futuro de tornar o mundo, cada vez mais, um todo. Uma missão de busca por sentido e significado para a vida. (MORIN, 1999, p. 24)

Nesse sentido, é preciso compreender que uma Cultura de Paz se constrói por meio das relações interpessoais, principalmente com o meio ambiente,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

percebe-se que os sentimentos influenciam no diálogo para a paz, o cuidado, a solidariedade, senso de responsabilidade e amor ao próximo, pela prática diária de ações quem envolvam todas as espécies de vida.

Em outras situações, quando a criança está com raiva da outra, quando se sente injustiçado por algo tende a expressar seus sentimentos através de agressões, no caso dessa turma uma das crianças expressa esse sentimento quando questionada sobre conflitos e situações que o fez sentir-se triste na escola diz: “O menino do 5º ano não me deixou jogar com eles na quadra, eu bati nele e joguei a bola lá nos matos” *[sic]*

Em várias situações é possível perceber que as crianças, descontam suas emoções de várias maneiras, seja chorando ou brigando, o importante é dialogar sobre essas questões e mostrar a criança como lidar com seus sentimentos. Nunes (2011, p. 46) corrobora dizendo que:

“O diálogo, visando resolver o problema, passa a ser uma ação educativa, pois todos os envolvidos, sem julgamentos prévios ou definições, passam a se responsabilizar e a criar solução para o caso. [...] Em vez de culpar e punir, o foco é restaurar as relações entre as pessoas envolvidas no conflito, criando uma cultura de diálogo, respeito mútuo e paz. “

Pensar no diálogo, é ouvir o sentimento do aluno e oferecer a este o caminho certo a seguir, a educação para a paz requer o esforço de cada um e de todos e precisa se fazer presente em tudo o que se expressa, em tudo o que se faz e em todas as situações vivenciadas dentro dos muros escolares, porque paz é vida, é construção, e ela se apresenta verdadeiramente pelas atitudes.

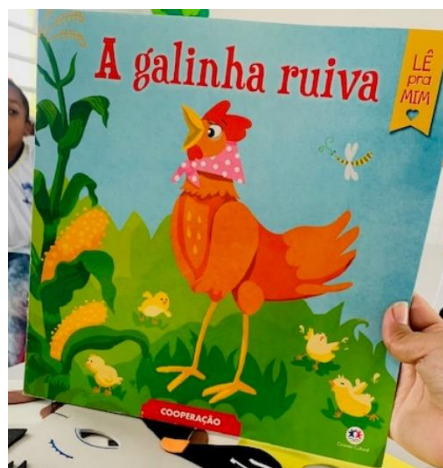




REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Na oficina seguinte, fizemos a contação de história do livro “A galinha Ruiva”, que aborda a importância da cooperação e ajudar o próximo. Na história da galinha ruiva, aprende-se a importância de ajudar os amigos e a família quando eles te pedem auxílio. Fazer um bolo de milho para os animais da fazenda era uma tarefa muito difícil para a galinha realizar sozinha. Ela pediu ajuda aos outros animais, mas todos eles disseram que não. Porém, contamos a história com dois finais diferentes, no primeiro a galinha não dava o bolo, pois fez sozinha com os pintinhos com muito trabalho e na segunda versão ela decidiu dar porque não podemos ser ruins, mas deixa a lição de que na próxima vez os animais da fazenda deveriam ajudar.

Figura 04: A galinha ruiva



Fonte: REIS, Iara Elis Araújo, 2023.

É por meio da cooperação, que aprendemos a unir esforços para a resolução de problemas, partindo do princípio de que, ao compartilharmos anseios, dificuldades, limitações e conhecimento, podemos chegar a um lugar comum de solução. E nessa história a criança faz associações até no ambiente familiar. Sobre os finais alternativos da história as crianças comentaram: “Eu acho que a galinha não deveria dar o bolo para os animais, porque só os



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

pintinhos ajudaram” (Aluna 3) “Ela poderia dar, se eles prometessem ajudar depois” (Aluna 4)

As falas e questionamentos dos alunos nos permitiu dialogar acerca de como as crianças têm uma visão diferente, seu poder de escolha, resultante de consequências de ações e de oportunidades. Outro pilar da educação essencial é o aprender a “conviver”, através do qual, a escola deve ensinar o aluno a se relacionar melhor em seu meio, de forma participativa, solidária e cooperativa. Por isso de acordo com o autor mencionado “A escola deverá incutir nos alunos o respeito pela diversidade humana em todos os sentidos” (NUNES, 2011, p. 41).

Esta experiencia com a história da Galinha Ruiva nos remete a um saber também fundamental destacado por Edgar Morin (1999) que versa sobre ensinar a compreensão humana. Para o autor:

É preciso ensinar a compreensão humana, porque é um mal do qual todos sofrem em graus diferentes. Começa na família, onde filhos não são compreendidos pelos pais e os pais não entendem seus filhos. Pode continuar na escola, com os professores e os colegas. Continua na vida do trabalho, no amor e acho que temos que ensinar também a enfrentar as incertezas. Porque em todo destino humano há uma incerteza desde o nascimento. (MORIN, 1999, p. 26)

Percebemos, pois, que a história contada abre espaços para ensinamentos inerentes à compreensão, perdão, elementos importantes na dinâmica da vida, pois, a cultura de paz está fortemente associada ao saber

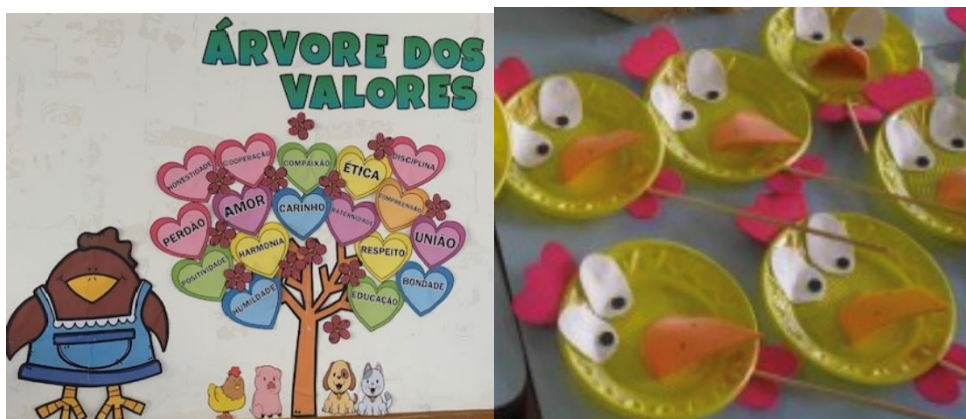


REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

receber um “não” com a Galinha Ruiva abrimos espaços para o pensar profundo na infância com vistas à contribuições no fluxo da vida de cada criança.

Prosseguindo na sequência didática foi realizado no dia 7 de junho de 2023, uma oficina com as crianças após a contação da história, onde as mesmas fizeram pinturas, colagens, auxiliaram na máscara dos personagens, mostrando os seus talentos e suas expressões artísticas.

Figura 05: Oficinas Pedagógicas



Fonte: REIS, Iara Elis Araújo, 2023.

Os alunos em todas as oficinas mostraram-se interessados na temática interagiram fazendo conexões das histórias com os valores da vida, ao montar o painel “árvore dos valores”, cada criança atribuiu um significado aos valores, tais



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

como ética, respeito, amor, honestidade, união, cooperação, assim enriquecendo a discursão e possibilitando uma intensa troca de saberes.

Diante das muitas considerações realizadas pelos estudantes das turmas do 2ºano, foi notório o quão as histórias infantis são potencializadoras nas ações para a cultura de paz. Além de ser um ótimo recurso didático. A sala de aula deve caracterizar um ambiente que favoreça a construção e descoberta de conhecimentos, além de possibilitar a troca mútua de experiências.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas desempenham muito bem esse papel, a interação entre pares, o diálogo sobre as perspectivas de vida, podendo propiciar a ambos, verdadeiros momentos de ensino e de aprendizagem.

Os resultados indicam que através das histórias infantis, as crianças conseguem dialogar acerca dos seus sentimentos e se expressarem na medida que se sentem parte desse processo, além disso, refletem sobre ações e cuidados para se viver bem em sociedade, contribuindo com a compreensão dos valores e cultura de paz nas escolas. Cultuar a Paz é cultuar a vida.

A Cultura de Paz nas escolas é essencial para a continuação da vida, pois corrobora com a conscientização da comunidade educativa no combate aos diversos tipos de violência. Paz é sinônimo de amor! Amor por si, pelo outro, pelo planeta e pela vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

207

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Desse modo, este estudo teve como finalidade analisar o potencial das histórias infantis para fomentar a cultura de paz nas escolas. Esta que hoje é um dos lugares mais importantes para discutir a educação para a paz, nela formam-se cidadãos, opiniões, atitudes e valores. Consideramos que as histórias permitem que a crianças relacionem as suas experiências aos valores como o amor, família, ética, honestidade, respeito e educação. Além de usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção da identidade do educando, refletem sobre ações e cuidados para se viver bem em sociedade, contribuindo com a compreensão dos valores e cultura de paz nas escolas.

O desenvolvimento infantil se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações que vivencia, do meio em que vive, do que escuta e do que pretende levar para sua vida. Para Freire (2001, p.391) “Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças para a “cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e de solidariedade”.

Durante a implementação do trabalho observou-se a mudança de atitude dos alunos, o pensar no outro, refletindo acerca do que é certo a se fazer, do saber se expressar através das oficinas, demonstrar o significado da paz, cooperação e o olhar sensível ao outro. A educação é um fator social e, portanto, tem relação direta com o meio em que se vive e os grupos que nele se fazem presentes. É imprescindível respeitar e acolher as instâncias que tornam possíveis as imersões de sensibilidades, consciências e atitudes. Educar para paz é um ato de amor e sensibilidade, pensando no diferencial que um diálogo pode contribuir para a vida da criança.

REFERENCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

CARDOSO, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho. A criança com dificuldades na oralidade e a prática discursiva na sala de aula. A travessia do silêncio excludente para a didática da oralidade. pág.114. Dissertação de Mestrado, Feira de Santana, Bahia, Brasil, 2006.

COELHO, Betty. Contar histórias – Uma arte sem idade. São Paulo: Editora Ática, 1997.

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992

DUSI, Miriam Lúcia Herrera Massotti. *A construção da cultura da paz no contexto da instituição escolar.* 2006. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, 2006.

FREINET, Celestin. Para uma Escola do Povo. Tradução: Eduardo Brandão.- São

Paulo: Martins Fontes, 1996b, p.1 – 127.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, BúsquedaCeladec. 1975, p.109.

209

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

FREIRE, Paulo. Prefácio. In. SNYDERS, Georges, Alunos felizes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, N. M. B. et AL. **Educação Para a Paz e a Tolerância**: Fundamentos teóricos e Prática Educacional. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

MARTINELLI, Marilu. Aulas de transformação. São Paulo: Petrópolis, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Metodologia de Pesquisa Social e em Saúde**. In: o

Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MORIN, Edgard. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 1999.

MÜTSCHLE, Marly. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola. Edições Loyola, São Paulo, 1992

NUNES, A. O. **Como restaurar a paz nas escolas**. São Paulo: Contexto, 2011.

Rabbani, M. J. (2003). Educação para a paz: Desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. Em: Milani, F. M. e Jesus, R. C. D. P. (2003). Cultura da paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: Edições INPAZ.

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. In.: Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP, v. 1, n. 1, 2011.

UNESCO. (2000). Manifesto 2000 - Direitos Humanos POR UM NOVO COMEÇO. Recuperado em

<http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>